

#### RELATÓRIO DA DIRETORIA RELATIVO AO EXERCÍCIO DE MAIO DE 1997 A MAIO DE 1998

A atual diretoria do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo promoveu, no período compreendido entre maio de 1997 e maio de 1998, as seguintes atividades:

##### 1. CONVÊNIO

O Convênio com o município de Vitória vem sendo mantido nos termos celebrados, sendo gratuitas para os servidores municipais, especialmente os da Rede Municipal de Educação, as inscrições para os seminários e demais eventos do IHGES.

##### 2. PUBLICAÇÕES

No período aludido publicou os n.ºs 48 e 49 de sua Revista, estando o n.º 50 na gráfica para impressão. Publicou ainda os Boletins de n.ºs 08, 09, 10 e 11. Além disso, editou e lançou a Coleção Almeida Cousin, composta de 25 títulos e do volume VI da História Panorâmica da Literatura, de Almeida Cousin.

##### 3. CO-EDIÇÕES

Dentro de sua política de incentivo à cultura capixaba, o Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo colaborou para as edições das seguintes obras: O Vale do Itabapoana e a História de São Pedro do Itabapoana e São José do Calçado, de Milton Teixeira Garcia e Maria Lúcia Teixeira Garcia; Escrivão da Frota, de Luiz Guilherme Santos Neves; Cadernos de Pesquisa da UFES, da UFES: Cultura e Arquitetura - a casa rural do imigrante italiano no Espírito Santo, de Maria Izabel Perini Muniz, Leitura e Literatura Infantil, de Francisco Aurelio Ribeiro.

##### 4. INTERIORIZAÇÃO

Os núcleos regionais fundados acham-se em processo de franca produção e consolidação, com destaque para os de Linhares e Cachoeiro de Itapemirim, este já convertido em Instituto Cachoeirense.

##### 5. SEMINÁRIOS E PALESTRAS

O Instituto promoveu, no segundo semestre de 1997, um Seminário sobre História e Ficção, contando com a presença dos professores-doutores José Sebastião Witer e Leticia Malard. No mês de setembro, realizou um ciclo de palestras tendo a cidade de Vitória como tema.

Ao longo de todo o 1º semestre de 1998 vêm sendo proferidas palestras sobre os mais variados temas.

##### 6. OUTROS EVENTOS

O Instituto promoveu, no segundo semestre de 1997, uma sessão comemorativa do centenário de Pixinguinha, com a apresentação do Regional de Mestre Flores.

Em abril promoveu o lançamento de 15 obras, de consócios seus.

Em sessão a ele dedicada, homenageou Luiz Serafim Derenzini, por ocasião do seu centenário de nascimento, com palestra proferida pelo Presidente de Honra Renata Pacheco.

##### 7. EVENTO PRINCIPAL

Sem dúvida alguma, o maior evento do Instituto no período, foi a comemoração do centenário de nascimento de seu benemérito, escritor Almeida Cousin, com o lançamento festivo, em 15 de dezembro, da coleção que leva o seu nome.

Vitória, 20 de Maio de 1998

A DIRETORIA

## NOTICIÁRIO

### CONSÓCIOS PREMIADOS

O consócio Berredo de Menezes, que já havia conquistado o Helena Kolody, do Paraná, venceu o Concurso de Domingos Martins, para contos. O 3º lugar ficou para a consócia Maria Helena Hess Alves. Em poesia, Miguel Depes Tallon obteve o 3º lugar.

No concurso de crônicas de Cachoeiro de Itapemirim, o consócio Josafat Joaquim Costa conquistou o 2º lugar. Obtiveram menções honrosas os consócios Josafat Joaquim Costa, Xerxes Gusmão Neto, Miguel Depes Tallon e Maria Helena Hess Alves.

### CACHOEIRENSE AUSENTE

A consócia Déa Moreira de Medeiros foi escolhida Cachoeirense Ausente nº 1, de 1998. A professora foi homenageada no dia 29 de junho, durante as festividades de São Pedro, padroeiro da cidade de Cachoeiro de Itapemirim. À consócia Déa Moreira de Medeiros os parabéns deste Boletim.

### MAIS PRÊMIO

O consócio e escritor Berredo de Menezes continua aumentando a sua galeria de troféus. Acaba de receber menção honrosa no prêmio Ribeiro Couto de 1997, para livro de poesias, em certame promovido pela União Brasileira de Escritores- UBE-RJ. Ao poeta, os nossos parabéns.

### FALECIMENTOS

O mês de julho foi particularmente doloroso para os quadros do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo. Faleceram dois de seus mais ativos e dedicados sócios: os professores e historiadores Christiano Woelffel Fraga e Mário Bonzano. Christiano era também 2º vice presidente do Instituto.

### MAIS LANÇAMENTOS NO INSTITUTO

Na concorrida sessão do dia 15 de julho, foram lançados, no auditório do Instituto, livros de Guilherme Santos Neves (póstumo), Matusalém Dias de Moura, Pedro Nunes, Aylton Rocha Bermudes, Luiz Guilherme Santos Neves, Zoel Fonseca, Reinaldo Santos Neves, Ester Abreu Vieira de Oliveira, Romulo Salles de Sá, João Bonino Moreira, Maria Helena Teixeira de Siqueira, além dos Anais do I Simpósio sobre a Imigração Italiana e do último volume da História Panorâmica da Literatura, de Almeida Cousin.

### PREFEITO LUIZ PAULO É HOMENAGEADO

O Prefeito Luiz Paulo Vellozo Lucas foi homenageado pelo Instituto, com a concessão do título de Sócio Benemérito, na sessão solene do dia 15 de julho. Na oportunidade, o Prefeito agradeceu lembrando a parceria entre o Instituto e o Município, além da importância da História na vida das sociedades.

Na mesma sessão, foram ainda concedidos títulos de Sócios Honorários ao Secretário Municipal de Economia e Finanças, Guilherme Gomes Dias, a Antônio Flores Rodrigues, o Mestre Flores e de Sócios Correspondentes para os escritores Leticia Mallard (Belo Horizonte), Assis Brasil (Rio de Janeiro), Jorge Medauar (São Paulo), Virgílio López Lemus (Cuba), Papiniano Carlos (Portugal) e José Manoel Oliveira Machado de Faria (Portugal).

Tomaram posse como sócios efetivos Hormízio Santos Muniz, José João Gomes e Carlos Alberto Benevides.

*Continuação do Noticiário***PALESTRA SOBRE CACHAÇA**

No dia 17 de junho, o empresário Luiz Derenzi Vivacqua, engarrafador da cachaça Da Mata, de Santa Tereza, proferiu palestra sobre as perspectivas econômicas do fabrico artesanal da cachaça, seguida de coquetel com degustação.

**VESPASIANO MEIRELES**

Faleceu no mês de junho, um dos últimos e históricos militantes do então Partido Comunista Brasileiro, o velho Vespasiano Meireles, o Parafuso, que compôs o Comitê do partido, juntamente com Hermógenes Lima Fonseca, Mestre Flores e Clementino.

**MORTE DE JORGE ZAHAR**

Morreu em junho, o editor Jorge Zahar, um dos mais respeitados do país. O Boletim publica, a respeito, carta do consócio Ivan Borgo

**Resenhas Bibliográficas***Renato Pacheco*

Ferraz, Manoel Pedro. **Fragmentos d'Alma**, Vitória, 1998.

Nosso consócio, Manoel Pedro Ferraz depois de lançar o livro **A voz do coração** nos envia seus **Fragmentos d'Alma**, mais que fragmentos uma alma pura desnuda para seus leitores, em livro de filosofia moral de elevado cunho educativo.

Os pensamentos reunidos nesta obra traçam um roteiro para o homem do século XXI, fruto da meditação de um velho educador, que as gerações do Alegre reverenciam.

Ele, que sempre fez de seu exemplo a base de sua autoridade, um verdadeiro líder, portanto (p. 45) com seus profundos conhecimentos históricos e literários, como que faz uma síntese de toda a sabedoria ocidental, mas através de leitura meditada.

O A. afirma, ele mesmo, no prólogo de seu belo livro:

"Ler sem meditar é pior que não ler, pois a meditação é a luz do espírito".

Um livro para a gente ler e meditar.

Ferreira, José Ignácio. **Respeitem o Espírito Santo**. Brasília, 1998.

Entre os políticos capixabas (exceção talvez de Jones Santos Neves) José Ignácio Ferreira é o que mais cuida da documentação de sua importante trajetória nos diversos cargos a que foi elevado pelo voto popular.

Tendo editado mais de uma centena de obras, e anunciando, agora, o importante **Espírito Santo, uma opção para o futuro**, lançou, recentemente, seu discurso **Respeitem o Espírito Santo** pronunciado no Senado Federal em 10 de dezembro do ano findo. Nele o ilustre Senador traça um perfil histórico de nossa terra, e a discriminação que vem sentindo por parte dos governos centrais, a partir da Coroa Portuguesa até as "queixas do Espírito Santo contra Kandir".

**PRÊMIO ALMEIDA COUSIN**

Cumprindo cláusula testamentária do saudoso Almeida Cousin, o Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo concedeu o prêmio para autor estreante à professora Almerinda da Silva Lopes, por seu livro **Arte no Espírito Santo - do século XIX à Primeira República**.

**GAZETA MERCANTIL NO ESTADO**

A Gazeta Mercantil inaugurou sua Diretoria Regional no Espírito Santo, em concorrida festa, em que foi lançado o seu Guia do Executivo para o Espírito Santo. A representação, instalada à rua André Carloni, nº 2 na Enseada do Súa, está sendo dirigida pelo cachoeirense Sérgio M. Garschagen.

**ACADEMIAS LANÇAM CONCURSOS**

A Academia Espírito Santense de Letras lançou o prêmio de folclore Guilherme Santos Neves, para ensaios na área. Já a Academia Espírito-Santense de Letras lançou um concurso sobre vida e obra do professor e historiador Néelson Abel de Almeida.

Oxalá tenhamos sempre representantes aguerridos como Senador José Ignácio Ferreira, que sejam, para nossa gente, uma voz clamando no deserto do Planalto!

— o —

Ribeiro, Francisco Aurelio. **Fantasmas da Infância**. Grafer/IHGES, 1998.

O professor do Mestrado em Literatura da Universidade Federal do Espírito Santo, Francisco Aurélio Ribeiro, autor de quinze obras anteriores, publica agora, sob a égide da Grafer e do Instituto Histórico, um livro de crônicas, creio que novidade em sua bibliografia de crítico, historiador da literatura e autor de obras infanto-juvenis.

São vinte e um retratos de gente de carne e osso que voltaram à mente do A., inspirado que foi por **A lista de Alice** de Betinho.

Os perfis são encantadores e de certa forma angustiantes, por exemplo quando trata da morte de seus genitores, ambos com laivos de tragédia e profundo sofrimento para os que ficaram.

A meu ver, o A. perdeu uma grande oportunidade (quem sabe não a retomará, agora, por mim alertado?) de fazer o nosso grande "romance de formação". Como a madeleine de Proust, entendo que a velha espingarda de chumbinho que lhe deu o Zé Olinto serviria de motor para uma sucessão de recordações que iria da casa, à escola, aos amigos, aos parentes, às tão bem feitas descrições de nossa Ibitirama rural, com a mudança para Guaçuí, grande cidade na imaginação de uma criança.

A espingarda de chumbinho "coloquei-a na parede onde serve de recordação de um tempo em que havia jacus, trairas e de pessoas como o Zé Olinto, até que o homem, em nome do progresso, foi destruindo tudo: animais, coisas e seres humanos".

Deixo aqui a sugestão: reescreva o A. **Fantasmas da Infância** em forma romancada, e o grande livro de crônicas será transformado numa imortal obra de ficção.

**Jones, Theomar. Carlos Teixeira de Campos, vivência, grandeza, esplendor.**

A biografia é gênero pouco explorado na literatura brasileira que se faz no Espírito Santo. Por isto, saudamos com efusão a biografia que o jornalista de escol Theomar Jones fez do Desembargador Carlos Teixeira de Campos.

Theomar Jones conheceu Carlos Campos em 1963, solidificando-se entre os dois desinteressada amizade, fruto da compreensão entre intelectuais.

Este livro (e um futuro já anunciado **Conversações com Carlos Campos**) são desta convivência de muitos anos e encontros, inclusive epistolares.

Como informa o Dr. Carlos Campos Júnior, na orelha do livro, a família resolveu editá-lo como uma retribuição ao povo de Castelo, pelas homenagens que prestou ao grande ausente, no dia 23 de maio passado. E o fez, com alto sentido de ação comunitária, dedicando a renda da obra à Santa Casa de Castelo.

No dia 22 de maio foi o livro lançado no belo Teatro Municipal de Castelo. Antes, em sessão concorridíssima, THEOMAR JONES discorreu, com emoção, sobre a vida e obra de Carlos Campos, numa sessão conjunta da Academia Espírito Santense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo.

Se vivo fosse o Desembargador Carlos Campos teria feito em 6 de março passado, noventa anos. Tenho certeza, conhecendo-o como o conheci, que ao ser lançado o livro e inaugurado o busto em Praça Pública, homenagem dos ex-alunos do Colégio que, amorosamente, fundou viraria para sua eterna companheira e diria:

“ — Mas, Cheine, eu não mereço estas homenagens...”

E mais não diria, que foi protótipo de homem modesto, conquanto de valor inigualável.

Theomar Jones se credencia, com o texto anterior, sobre Ciro da Cunha, e os futuros sobre Virgínia Tamanini e Adelpho Poli Monjardim como o grande biógrafo de nossa terra capixaba.

**Livros & Autores**

**A. ISAÍAS RAMIRES**

Recebemos e agradecemos:

1 - “Duas mulheres de terramor” e “Eles pensam que eu tenho medo de ter medo” (contos), de Rodrigues Marques, residente em Niterói, RJ, obras que vêm confirmar o talento do autor, incontestavelmente, alinhado entre os melhores contistas da atualidade.

2 - “Cidade de Palha”, de José de Oliveira (Taneco), livro de poemas que faz parte da “Coleção Almeida Cousin” (nº 20), publicação do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo. Poesia simples, ditada pelo coração, revela um poeta em sua maturidade, razão que o faz bastante querido na gleba capixaba. Parabéns!

3 - Humberto Del Maestro (de quem recebi o livro) e mais 31 poetas de diferentes localidades brasileiras integram a “Antologia Mensageiro em Prosa & Verso” (Editora Opção 2), de Porto Alegre, RS. Artur Filho, seu editor, realiza um belo trabalho de divulgação da literatura, merecendo, por isso, amplo reconhecimento da intelectualidade brasileira.

4 - “O canto do rouxinol”, de Regina Rosseau, é o livro que recebemos da Editora Stiliano (S. Paulo), onde a autora, em versos simples e despretensiosos, nos oferece um rico manancial de poesia que, realmente, encanta o leitor. Cumprimentos à poetisa.

5 - Heleninha (Maria Helena I. de Oliveira), com bondosa dedicatória, oferece-nos seu mais recente livro “Asas no Tempo”, obra que vem ratificar o alto

conceito que a poetisa desfruta no ambiente cultural brasileiro. Autora de belos poemas que, como disse Ruth Hellmann, “têm o poder de sonhar e transmitir seus sonhos, na sua mais profunda e pura emoção”. Uma bela obra.

6 - “Safrá Dez” (Nova Antologia Carioca de Poesia), da Editora Opção 2, reunindo 7 poetas (entre os quais o capixaba Humberto Del Maestro, que nos ofereceu o volume), a obra na qual captamos momentos de verdadeira poesia, como este, do consagrado autor de “Versos de Ontem”: “Se não nasci com tesouros do berço/ recebi de presente a vida/ todas as estrelas do céu/ e todos os sonhos do mundo./ Afinal de contas, para quem nasceu pobre,/ foi como tirar o grande

prêmio/ da loteria federal./ Por isso, creio, não tenho do que reclamar”.

7 - Registramos, com grande entusiasmo e satisfação, o surgimento de “Trovas & Cantigas” (O Jornal da Trova), que obedece à orientação de Antônio Couri, brilhante trovador residente em Belo Horizonte, MG. Trata-se de um jornal muito bem elaborado, com bela apresentação gráfica e seletivo corpo de colaboradores, tornando-se o melhor periódico brasileiro de divulgação da trova, na atualidade. Nossos parabéns ao Couri.

Grande Abraço

A. Isaias Ramires  
Rio, 26-VI-98

Vitória, 17 de Junho de 1998.

Ao Ilmo. Senhor Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, Dr Miguel Depes Tallon.

Senhor Presidente.

Na última quinta-feira, aos 78 anos, faleceu no Rio de Janeiro o editor Jorge Zahar.

A Zahar Editora, nos anos sessenta, na área da ciência social, representou em nosso país o mesmo pioneirismo que a saudosa Editora Globo, do Rio Grande do Sul, representou no campo da literatura nos anos quarenta.

Uma nota da Gazeta Mercantil de 15 do corrente assinala que a morte de Zahar “põe fim a uma maneira de editar, hoje extinta, na qual os editores - intelectuais - se arriscavam num mercado que ainda engatinhava e escolhiam livros de sua preferência”.

Tenho particularmente uma dívida com a Zahar Editora porque em minha vida de professor usei livros editados por ela, como livros-texto, em especial Heilbronner e Heimann, autores de vanguarda e que sem o auxílio da editora ficariam ignorados pelo grande público brasileiro.

Por tudo isso, Senhor Presidente, sugiro que, ouvida a diretoria deste Instituto, seja enviada à família de Jorge Zahar nossas condolências pelo passamento do ilustre cidadão que tanto enriqueceu a cultura brasileira.

Atenciosamente

Ivan Anacleto Lorenzoni Borgo  
Sócio do IHGES

Americana, quarta-feira, 24 de junho de 1998

O Liberal

## DESEJOS

*Heraldo Brasil*

Caminhar  
 seu corpo  
 meus desejos  
 com gana... entusiasmo  
 depositar os meus beijos  
 no altar  
 de seu orgasmo

## Obscuro passageiro

*Xerxes Gusmão Neto*

escondido no canto  
 escondido no conto  
 planto o pranto  
 no escárnio pronto  
 no encontro da falta de encontro

a música some no sono  
 e o escuro passageiro  
 ouve o som do túnel  
 e tudo (mesmo objetos)  
 se transforma na cor grave do pesadelo

a orquestra sobrevive  
 refazendo a aurora  
 e apagar por um dia  
 aquele morcego insistente  
 a mordida latejante

não bastará a canção  
 a noite trará de volta  
 seus sinais  
 animais  
 e farto desassossego

emprestado na fibria da paisagem  
 mato a espera  
 tola fera  
 viajo a parte conhecida do meu corpo  
 bato na lona, finjo de morto

tonto,  
 aspiro a rua inteira  
 peregrino na calçada  
 os verbos contra os nomes  
 os vermes contra os homens

escondido no canto  
 a lágrima salgada  
 a página rasgada  
 não é nada  
 somente o gesto de ser.

## TRÊS HAICAIS

*José Mário Bernabé*

Entre os morros  
 o cemitério branco  
 As flores vivem.

Ponta da Fruta  
 No alto do morro  
 A igrejazinha

Acácia em flor  
 O asfalto amarelo  
 Primavera em maio

## POEMA DO AMOR E DESAMOR

*Antônio Monteiro*

Sonhar, sonhar com amor  
 mesmo sem amor haver  
 é como morrer a sede  
 tendo água pra beber;  
 que o amor, amor a sério  
 de mandar no coração  
 é carinho é refrigério  
 ante-sala da paixão  
 felicidade, ventura  
 ou acabar na amargura  
 de fraude desilusão.

## HAICAI

*Taneco*

Deixa minha boca pousar  
 em tua boca.  
 Meus lábios sugam o néctar do amor...

## FILHO SEM PAI

*Taneco*

Totalmente bruta  
 Fora de Esquadro.  
 Não fala.  
 Vai passando.  
 Não cumprimenta.  
 Nem ela mesmo é...  
 Cousas da vida.  
 É o que dizem:  
 Vai ser mãe...  
 02/11/94

**POEMA***Tertuliano Francisco dos Santos*

Meu coração  
tem andado em descompasso

Bate forte  
Bate fraco  
Às vezes embaralhado  
Acelera

Fica lento  
A qualquer hora do dia  
É a tal da arritmia  
Que me causa uma agonia  
E me deixa inseguro  
Assustado  
Amendrotado  
Vou ao médico  
Faço exames  
Constato a anomalia  
Mas o doutor me diz  
Que esta tal de arritmia  
Que me causa tanto mal  
Não é patologia  
Trata-se de uma variação  
Do ritmo normal

Acredito no doutor  
Mas me ponho a pensar  
Quando era mais moço  
Na verdade nem sentia  
Que o coração batia  
Levava a vida normal

Hoje o tempo passou  
Muitos sonhos  
Se enterraram  
Muitos espinhos  
Me furaram  
Muita pedra rolou  
E se interpôs  
No meu caminho  
Me deixando mais amargo  
Maltratando minha alma  
Me fazendo perder a calma  
As vezes me exasperando  
Com a própria sombra brigando  
Fico a pensar  
Será que é a idade?  
Que nada  
Retruco a seguir  
Tanta gente que conheço  
Que já viveu mais que eu  
Que me fala alegremente  
Que sempre sem tropeço  
Seu coração bateu  
Se a idade não é  
O que poderá ser  
Será a ansiedade  
Do dia a dia  
Desta vida tão corrida  
Que me tira a alegria  
E me deixa a cada dia  
Mais tenso  
Mais agitado  
Procurando resolver  
Aquilo que não tem jeito?

Pode ser também a herança  
O fator predisponente  
Que junto das outras causas  
Azucrina a vida da gente

Aborrece, enche o saco  
Mas não tem como fugir  
Na verdade este sapo  
Eu tenho que engolir

Desta forma vivo  
Num sufoco do caralho  
Fazendo meus exercícios  
Comendo dentes de alho  
Que dizem ser muito bom  
Para este tipo de mal

Se é bom  
Se é ruim  
Isto não posso afirmar  
Na verdade a gente vive  
Querendo se enganar  
Procurando um remédio  
Para uma cura que não há

**MI MENOR***José Afonso Souza*

A semente do amor cai na terra  
Primavera ou flor temporã  
Luz de paz e clarão da verdade  
Sol que abre uma nova manhã

Vem ouvir os clarins da esperança  
É a crinaça inocente a sonhar  
Nas cidades, recantos, desertos  
Faz teu gesto também proclamar

Que o amor é bem mais que o tema  
Dos poemas de amor das canções  
É a mão majestosa da vida  
Estendida às quatro estações

No remanso dos céus é uma estrela  
A centelha entre a fé e a razão  
O amor é quem fala mais alto  
Nos planaltos do meu e do teu coração.

**EIS O NÃO***José Hygino de Oliveira*

*Ela apareceu em atendimento a um convite... Era tarde, o dia já deixava no poente suas despedidas de mais uma jornada, e a noite surgia trazendo como companheira uma frescura, nos afirmando que teríamos luar, estrelas e calmaria para uma noite feliz. Mas ainda era dia, alguns minutos nos sobram para uns momentos de recreio, onde o amor se faria presente por momentos de Amor...*

*Mas faltava o principal, o adubo do amor, (o dinheiro) que tudo fortifica e solidifica quando se faz presente, daí o desmoronamento daquela tarde de prazer, quantia inabilidade, por um simples Não... Por que Não se fez presente em aquela tarde?... Não foi outra causa que aconteceu:*

**POR QUE O NÃO?****Alerta enquanto há tempo  
homenagem aos invejosos***Tacy Cabral Zardini*

A inveja é arma  
Dos incompetentes  
Dos covardes  
Eles não conseguem  
Dominar este sentimento  
Mal se alimentam  
Com a infelicidade  
Alheia  
Seus olhares fazem  
Secar pimenteira  
E assim passam

A vida inteira  
E se sentem logrados  
Por todo mal  
Que semeiam  
Se seu próximo  
A vítima  
Consegue Vitórias.  
O caminho a seguir  
É se entregar a Deus  
E se regenerar

# O SONHO E A REALIDADE

*José Hygino de Oliveira*

Sonhei que estavas tão linda, em uma noite de raro esplendor...

Nada disto. O sonho foi outro: contarei.

Sonhei que era Alfaiate, em uma cidade deste hemisfério; meu estabelecimento ficava em um dos melhores prédios da localidade, rua central, dependência luxuosa, com três salas amplas e uma menor; as duas maiores, destinadas, respectivamente, uma para os cortadores; outra, onde os oficiais se entregavam à feitura das encomendas; a menor, para minha secretária, outra, mais espaçosa, era onde ficava um rico estoque de mercadorias, exclusivamente estrangeiras, religiosamente importadas com guias de registro exigidas por lei, tudo sacramentado, dentro das determinações específicas, legais.

Os clientes ou fregueses, antes de serem atendidos por mim, passavam pela secretária pagando uma taxa ou, seja, a consulta; sem esta, não tinha ingresso no estabelecimento.

Uma sala de espera, bem instalada, com televisão, geladeira, poltrona, sumier, e uma biblioteca com ricas coleções, dos melhores escritores do mundo, quadros de bons pintores, etc.

Fregueses, os melhores possíveis, a nata da sociedade. Agora me lembro: a sociedade, com S, era outra, de homens que primavam pela compostura, de fino trato, sabendo escolher um Alfaiate à altura de seu gosto, para a confecção de sua roupa - não importando preço, fazendo questão do aprimoramento de seu bem estar: outra gente.

O corpo de oficiais, verdadeiros conhecedores da arte de vestir, bons artífices; os cortadores, homens amadurecidos na profissão. A secretária, moça inteligente e educada, de personalidade marcante, falando diversos idiomas...

... Findou o sonho — eu continuo acordado por não valer a pena uma Alfataiataria com todo esse conforto, visto não haver, infelizmente, o principal: o freguês à altua.

Contudo, nos contentamos, somos Alfaiate.

## HISTÓRIA DO BANCO DO BRASIL EM CACHOEIRO

*Marcelo Penedo*

O colega Ormando de Moraes, quando gerente da Ag. Cachociro, em 11/11/67, proferiu palestra na reunião festiva do Lions Clube de Cachoeiro, sendo focalizada a Participação dos Funcionários do Banco do Brasil na Vida da Comunidade Cachoeirense. Na oportunidade, destacou alguns colegas do passado, como Omar Rezende, Jacy Romanelli, Raimundo Araujo de Andrade e outros atuantes na época, hoje também do passado. Gama, Vidaurre, Gil Gonçalves, Tardin, Picallo.

No final, anunciou que iria ler um poema de sua autoria, quando fez a seguinte colocação: “Não sou poeta. Minha constante é o trabalho obstinado e metódico atrás da brilhante equipe que dirijo e da qual citei aqui alguns nomes. O modestíssimo poema que vou ler é apenas o produto de um justo momento de depressão na difícil e espinhosa função que exerço, quando muita aguda era a crise financeira que nos atingia, isto é, em 1966”.

Ficamos aqui a meditar: Qualquer semelhança com o presente é mera coincidência ou realmente pouco mudou em nosso país, afinal passaram trinta anos, uma geração de funcionários.

### ESPINHOS DA PROFISSÃO

Sinto-me esmagado  
nêste posto que o destino  
me reservou,  
nesta luta de todos os instantes,  
cruel e vã.  
Há mistérios e segredos  
e forças estranhas  
influindo na vida financeira  
dos homens,  
de forma que nunca se atinge  
a desejada tranquilidade.  
No semblante de todos que me  
procuram não vejo sinais  
de uma mensagem de esperança.  
Sinto apenas a inquietação,  
às vezes o desespero,  
e o desejo de um alívio  
para o momento,  
para o dia que se vive;  
não a solução definitiva

que parece fugir de nosso alcance.  
É o velhinho que desce  
do alto de sua serra  
e me diz, simplesmente,  
que não tem  
a quem vender o café  
e como pagar sua dívida.  
É o comerciante  
que apela com veemência:  
— como repor seus estoque  
sem capital de giro?  
É o capitão de indústrias  
preocupado com os custos,  
numa disputa inervante de mercados  
e de bancos onde descontar seus títulos.  
É o desespero do homem forte  
e destemido,  
que teve sua dívida protestada,  
quando, em cima de um caminhão,  
varava estradas deste Brasil gigante.

É o cidadão bem sucedido  
na vida comercial,  
que nos espera  
com sutis proposições,  
porque não sabe onde colocar  
o terrível excesso de dinheiro:  
se em bancos,  
se em novas iniciativas,  
se na vil agiotagem.  
É a inocente mulher do morro  
que bateu em porta errada:  
precisa de um empréstimo  
para reconstruir seu barraco.  
Enfim,  
diante desta luta  
cruel e vã,  
pelo dinheiro que falta,  
com a riqueza que sobra,  
o homem poderia voltar  
em busca do tempo perdido.

## A MEMÓRIA COM PASSAPORTE

MIGUEL DEPES TALLON

Em 1964, 27 anos depois do fato, o escritor Papiniano Carlos ouviu de José Perafita o relato do que lhe sucedera na **Casa del Campo**, como jocosamente os agentes da PIDE, na época ainda PVDE, a malsinada polícia política de Salazar, chamava sua câmara de torturas, na rua do Heroísmo.

Por dez anos, Papiniano Carlos conseguiu manter ocultos os originais do tenebroso relato que Perafita lhe fizera, rogando-lhe que os publicasse. Agora em 1998, o relato a que Papiniano chamou **A Memória com Passaporte - um tal Perafita na "Casa del Campo"**, é publicado pela editora Campos das Letras, na série **Campo da Memória**, no Porto.

O volume é aberto com um poema de Papiniano sobre os novos tempos que advieram depois do 25 de abril de 1974, quando Portugal, finalmente, se libertou dos grilhões salazarista, terminando com os seguintes versos:

**"Não era fácil naquele sombrio tempo  
ter "férias obrigatórias" na Rua do Heroísmo.  
Fácil e gostoso é agora e sempre  
o perfume daquela tília em flor".**

Segue-se uma pequena introdução, onde Papiniano esclarece que o relato confidencial lhe fora feito por José Perafita, numa noite, em casa dum amigo comum, passando-se à narração de Perafita.

O fato ocorrera em 1937. Por ter um colega da fábrica confessado que lhe passara um jornal clandestino, Perafita foi levado por agentes da PIDE e barbaramente torturado em sessões quase diárias, por três meses, na **Casa del Campo**, para que confessasse a quem distribuía o jornal.

Depois de negar o recebimento do jornal Perafita não vê outra alternativa, senão admitir o seu recebimento, o que, em verdade não ocorrera:

## VARAL PARTIDO

O haikai talvez seja a forma fixa mais difícil de poesia. Procedente do Japão, onde teve em Bashô, Issa e Bousson sua trindade máxima, o haikai é um poema de três versos, de 5, 7 e 5 sílabas, respectivamente. A sua escrita requer uma técnica que, em nenhum momento, pode ser tida como simplês. O haikai é feito sempre com a preocupação de conter uma palavra que se refira às estações do ano. Tais palavras chamam-se **Kygo** e devem encarnar sempre uma estação. Algo assim como **folha seca** para outono, **frio** ou **neblina** para inverno, **sol** para verão, **flor** para primavera. Além do **Kygo**, o haikai deve trazer também o corte kiregiano, ou no primeiro, ou no terceiro verso. Não bastassem tais requisitos, deve também funcionar quase como um instantâneo, uma revelação satoriana.

Em edição particular, o poeta riopardense, Matusalém Dias de Moura, lança seus haicais num volume a que tituló de **Varal Partido**. Em seus haicais, Matusalém exhibe um raro e feliz manejo da técnica, sempre empregando o corte kiregiano e, quase sempre, o **Kygo**.

Há em seus haicais os reflexos de um cotidiano, hoje incomum em Vitória, um dia-a-dia típico da cidade interiorana, o que enriquece a sua obra.

Vale transcrever alguns de seus haicais

**"Voa a pipa no céu.  
No capinzal  
um menino feliz". (p.9)**

**"Fios de luz,  
estrela cadente.  
Festa noturna". (p.12)**

**"Varal partido  
a roupa no chão.  
A voz da lavadeira". (p.16)**

**"Folha de bananeira,  
reflexo da luz.  
Fantasmas". (p.19)**

**"Biquinha d'água,  
fio de prata  
na beira da mata". (p. 21)**

**"E começaram todos a bater.  
cu fugia para um lado, encontrava um; fugia para  
outro lado, esbarrava com outro; como poderia eu  
livrar-me daquilo? Até que por fim fui obrigado a  
dizer que sim para eles não me baterem mais". (p. 20)**

Mas a agonia de Perafita longe de se encerrar com a confissão, apenas começara, pois queriam, agora, os agentes, que ele confessasse a quem dera o jornal, quando na realidade ele sequer o recebera:

**"— Bem, levem-no outra vez para a cela, ele há de confessar...  
Estive na cela aí uns dez minutos. Então vieram buscar-me e  
meter-me no segredo. Conhecem? Era um cubículo. Uma pessoa  
mal podia estar assentado. Estive ali cinco dias e cinco noites.  
Todos os dias de manhã lá ia o Seixas:  
— Então? Queres confessar ou não?  
— Senhor Seixas, eu não dei o jornal a ninguém". (p. 23)**

Três meses depois, o colega de Perafita, finalmente confessaria que não lhe entregara nenhum jornal e que só o disse para se livrar das torturas.

Solto, Perafita foi para casa:

**"Quando cheguei em casa a minha mãe viu a camisa rota e  
ensangüentada. Começou aos gritos e todos choraram". (p. 30)**

O último parágrafo é de Papiniano:

**"Durante muitos anos, mesmo depois do 25 de Abril, José  
Perafita teve medonhos pesadelos assarapantando com seus  
gritos a vizinhança". (p. 30)**

CARLOS, Papiniano. **A Memória com Passaporte - um tal Perafita na "Casa del Campo"**, Porto: Campo das Letras, 1998, 68 p.

MIGUEL DEPES TALLON

Agora, dois exemplos, onde Noite de Verão, Cigarra e Verão, funcionam como **Kygo**:

**"Noite de verão:  
sobre o mar navega  
imensa lua cheia". (p. 22)**

**"Vazia tarde  
se põe o sol.  
A cigarra só". (p. 23)**

**"Verão.  
Sobre o rio  
garças". (p. 33)**

O bucolismo interiorano comparece neste haikai:

**"Manchas brancas  
nos campos.  
Vacac pastam". (p.52)**

E este outro, de uma simplicidade enternecedora:

**"Rompe o dia.  
Pardais bicam  
o telhado". (p. 53)**

Finalmente, para não dizer que fugiu ao desafio do famoso haikai de Bashô sobre a rã e o tanque, Matusalém também oferece a sua versão:

**Água clarinha.  
Poço profundo,  
o sapo, o mato". (o. 48)**

São 51 haicais de alta técnica, inclusive sem títulos, porquanto o haikai autêntico não comporta título que lhe desvirtuaria a escritura ternária, com o título funcionando quase como uma muleta ou um quarto verso, como quer Paulo Franchetti.

Enfim, um hajjin que veio para ficar.

MOURA, Matusalém Dias de **Varal Partido**, Vitória: edição do Autor 1998. 62 p.

## **OUTRO SERTÃO**

**ALDENOR BENEVIDES**  
(Juazeiro do Norte - CE)

Quem anda hoje pelo sertão não sente o prazer que havia outrora, a mesma alegria de anos passados quando o sertanejo era homem cheio de ânimo e acreditava num bom futuro.

O que se vê hoje no sertão é desprezo dos políticos que se especializaram em mentiras e promessas enganando o povo com a cara mais cínica deste mundo, só não prometendo canonizar os eleitores quando deixarem esse mundo cheio de gente igual a eles.

Enquanto no sertões esses políticos zombam da paciência dos eleitores incautos no Congresso vendem a moral, a vergonha e o caráter por dinheiro e empregos.

O desamor político mudou o sertão que está sofrendo as conseqüências desses corruptos e falsos líderes do povo do sertão.

A mata também entristeceu e perdeu aquele cheiro que lhe era peculiar, cheiro agradável que tanto encantava.

Em toda parte são raros os passarinhos, mortos pelos caçadores cruéis, inimigos das coisas de Deus, acabando com o encanto da floresta.

Não são mais vistos teiús com sua linda coloração, as passadas cautelosas dos veados, o andar macio das onças, o cantar apaixonante da asa branca rainha do sertão, os gritos dos tetéus, a elegância da siriema, a corrida cautelosa dos mocos, o mel saborosa da jatí, tudo isso de beleza desapareceu do sertão, constante vítima do magnetismo apodrecido emanado da Aura cancerígena cívica e moral dos políticos traidores do povo, políticos esses que já estão marchando para a sepultura da história.

---

## **PROGRAMA PARA O 2º SEMESTRE DE 1998**

Reuniões da Diretoria, abertas aos sócios, todas as quartas-feiras, às 16 horas, seguidas do tradicional café. Os consócios que desejarem fazer mini-palestras, deverão agendá-las com duas semanas de antecedência, para divulgação e convites.

### **EVENTOS ESPECIAIS**

#### **AGOSTO**

19 - Palestra do Dr. Arlindo Villaschi sobre "Inovações tecnológicas no Espírito Santo". Lançamento do Boletim.

#### **SETEMBRO**

02 - Centenário de CÍCERO MORAES - Palestra por Christiano Dias Lopes Filho - Agradecimento, pela família do homenageado, da consócia Neida Lucia de Moraes.  
09 - Palestra do consócio Ricardo Brunow Costa - "A Baía de Vitória."  
16 - Lançamento do livro de Ert Bank.  
30 - Palestra do consócio Berredo de Menezes sobre "Cuba".

#### **OUTUBRO**

- Data a definir - Jornadas das Navegações (III) enfocando o navegador português Vasco da Gama.  
21 - Palestra do consócio Dr. João Gualberto Vasconcelos - Espírito Santo: Eleições de 1998 - Lançamento do Boletim.

#### **NOVEMBRO**

1 a 15 - Sessões conjuntas com a Academia de Letras e Artes de Cascais, em Portugal.

#### **DEZEMBRO**

09 - Almoço de confraternização  
16 - Dezembrada - Lançamento de **Livros e Revistas** nº 51.